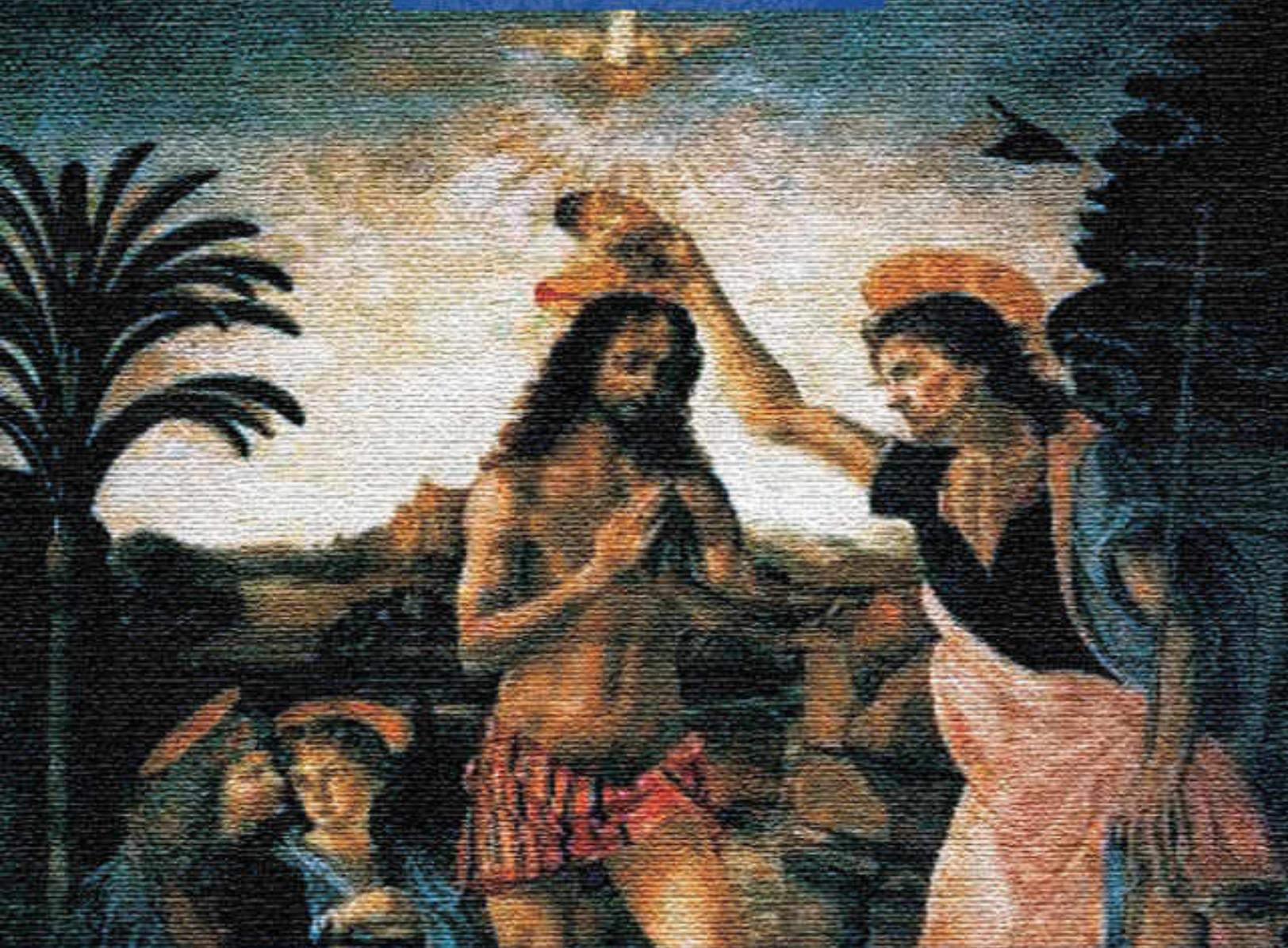


Prof. Felipe Aquino



Coleção Sacramentos

Batismo



Editora Canção Nova

Prof. Felipe Aquino

Batismo



COORDENAÇÃO EDITORIAL: Iara Rosa da Silva
EDITORA: Cristiana Negrão
CAPA: André Portes
DIAGRAMAÇÃO: Claudio Tito Braghini Junior
PREPARAÇÃO E REVISÃO: Rita de Cássia da Cruz Silva
DIAGRAMAÇÃO DIGITAL: i9 Design / Claudio Tito Braghini Junior

EDITORA CANÇÃO NOVA
Rua São Bento, 43 - Centro
01011-000 São Paulo SP
Telefax [55] (11) 3106-9080
e-mail: editora@cancaonova.com
vendas@cancaonova.com
Home page: <http://editora.cancaonova.com>

Todos os direitos reservados.

ISBN: 978-85-7677-086-2

© EDITORA CANÇÃO NOVA, São Paulo, SP, Brasil, 2007

1. O QUE SÃO OS SACRAMENTOS

Antes de estudarmos o Sacramento do Batismo, precisamos entender o que são os sete Sacramentos que Cristo deixou na sua Igreja. E também o que são os Sacramentais.

Jesus redimiu o mundo com a sua morte e ressurreição, e instituiu a Santa Igreja, seu corpo místico, para levar a salvação, por Ele conquistada, a todos os homens de todos os tempos e lugares, até que Ele volte para encerrar a história, na Parusia, e julgar a humanidade.

Ele deu a seus Apóstolos, que nos dias de hoje são os nossos Bispos, a missão de levar a salvação a toda a humanidade, pela pregação do Evangelho e celebração dos Sacramentos.

Por isso, o Concílio Vaticano II chamou a Igreja de “Sacramento universal da salvação” (LG 4). Ela é o braço estendido do Cristo na história dos homens. Quando a Igreja nos toca, é Cristo mesmo que nos toca. Quando a Igreja nos alcança, é Cristo que nos alcança; quando a Igreja nos batiza, é Cristo mesmo que nos batiza; quando a Igreja nos perdoa pela Confissão, é Cristo mesmo que nos perdoa... Ou seja, a Igreja é a **portadora e administradora da salvação**, através dos Sete Sacramentos que ela ministra em nome de Jesus.

Os Sacramentos são “os canais por onde flui a salvação” de todos os homens, que Cristo conquistou com a sua morte e ressurreição.

Eles se relacionam intimamente com Cristo, com a Igreja e com toda a Liturgia. Há em todos eles um denominador comum, que é o conceito de **sinal** (*seméion*, em grego) **eficiente** ou sinal que realiza o que Ele assinala.

A santíssima humanidade de Cristo é o grande sinal eficiente, transmissor da graça. Também a Igreja, como corpo de Cristo

prolongado na história dos homens (cf. Cl 1,24), e a Liturgia, com seus ritos sagrados, continuam essa função.

Cristo toca o cristão pelos Sacramentos não apenas de maneira psicológica ou afetiva, mas de uma forma concreta.

Os Sacramentos são esses sinais comunicadores da graça divina.

Por isso, o cristão não pode ficar sem os Sacramentos. O Cristianismo não é apenas uma filosofia religiosa; é muito mais; é uma “comunhão de vida com o próprio Deus” da maneira que Ele estabeleceu, especialmente pelos Sacramentos.

Todo Sacramento é um sinal, que não apenas “assinala”, mas que **“realiza o que assinala”**; assim, a água do Batismo indica a purificação da criança **e a realiza**. Os Sacramentos continuam a santíssima humanidade de Cristo, que assinalava e realizava a salvação dos homens. Por isso, a Igreja com os sete Sacramentos forma “o Grande Sacramento – a ordem sacramental através do qual a vida eterna do Pai flui até cada indivíduo em particular” (E. Bettencourt).

Cada Sacramento consta de matéria (água, pão, vinho, gestos...) e forma, que são as palavras proferidas sobre a matéria, declarando o sentido da mesma: “Eu te batizo...; Isto é o meu Corpo...”

Os Sacramentos são sinais visíveis porque o ser humano é formado de corpo e alma; ele passa do visível ao invisível.

Tertuliano († 220) dizia que:

“A carne (o corpo) é o eixo da salvação. Lava-se o corpo a fim de que a alma seja purificada; unge-se o corpo a fim de que a alma seja consagrada... O corpo é nutrido pelo Corpo e Sangue de Cristo, a fim de que a alma se alimente de Deus... Não podem, pois, ser separados na recompensa, já que estão unidos nas obras da salvação” (Sobre a Ressurreição da Carne 8, PL 2, 852).

Os Sacramentos agem “ex opere operato”, quer dizer, pela força do próprio rito, independente da santidade do ministro. Em outras palavras, é Cristo quem ministra todo e qualquer Sacramento, pois

Ele é o único sacerdote do Novo Testamento; os demais ordenados são seus ministros, como disse S. Tomás de Aquino.

Se os ministros forem validamente ordenados pela Igreja e ministram os Sacramentos com a mesma intenção que Cristo, então, participam do único Sacerdócio de Cristo e sua ação é eficaz.

Todo Sacramento produz dois efeitos: **o caráter e a graça santificante**. O caráter é uma marca, “um selo espiritual” que é impresso na alma do cristão pelos três Sacramentos que não podem ser repetidos: Batismo, Crisma e Ordem. Os demais Sacramentos imprimem um “quase-caráter”; por exemplo, o vínculo conjugal para os validamente casados.

Esta marca significa uma “pertença a Cristo”, e não depende das disposições morais da pessoa que recebe o Sacramento. Santo Agostinho comparava esta marca com aquela que era impressa nas ovelhas, no gado, e até nos escravos pelos seus donos. Mesmo desertado o escravo continuava com a marca para sempre.

A graça santificante comunicada pelo Sacramento é a “participação na vida divina” de que falou S. Pedro (1Pe 1,4), que a pessoa pode não receber caso ponha obstáculo a ela. Por exemplo, se alguém comunga em pecado grave, ou se não crê na Eucaristia, mesmo assim recebe o verdadeiro Corpo de Cristo, mas não recebe a graça. Por isso os frutos dos Sacramentos dependem do esforço de conversão da pessoa; das suas disposições interiores.

“Toda a vida litúrgica da Igreja gravita em torno do sacrifício eucarístico e dos Sacramentos” (SC, 6), disse o último Concílio.

Há na Igreja sete Sacramentos: o Batismo, a Penitência, a Eucaristia, a Confirmação ou Crisma, o Matrimônio, a Ordem, e a Unção dos Enfermos, ” (CIC. §1113).

Os Sacramentos encerram em si todas as graças que precisamos durante a vida para que a imagem de Cristo seja formada em nós. Nascemos de nossos pais para uma vida de sofrimentos herdada de Adão; **o Batismo** nos faz renascer, dando-nos uma vida nova, de

filhos de Deus, herdeiros do Céu, passando pela morte e ressurreição de Cristo (Rm 6,1-11).

Aos poucos a criança atinge a adolescência e se robustece; na vida espiritual, recebe o Sacramento da **Crisma** em que lhe é dada, pelo dom do Espírito Santo, a maturidade espiritual e a força para viver e testemunhar a fé.

A cada dia a vida precisa ser alimentada com o pão, mas ele não impede que a morte aconteça; então, Cristo nos dá, pela Igreja, o Pão do Céu, a **Eucaristia**, que é “remédio e sustento” para a caminhada, e que nos garante a vida eterna.

As doenças ameaçam o nosso corpo e a nossa vida terrena, também os pecados ameaçam nossa vida espiritual. Temos os remédios para a vida do corpo e Cristo nos dá, pelo Sacramento da **Penitência**, o remédio que cura a alma.

Quando chegamos à vida adulta escolhemos a profissão e o trabalho, e nos preparamos para o exercício profissional; na vida espiritual seguimos a nossa vocação, para o casamento ou para a vida religiosa. Para realizar bem esta missão Deus nos dá o Sacramento do **Matrimônio** e da **Ordem**.

No final da vida, ou na doença grave, quando o sofrimento e até a morte se aproxima, novamente Cristo nos acolhe e prepara para nos curar ou para nos preparar para o desenlace final, acompanhando-nos pelo Sacramento da **Unção dos Enfermos**.

Assim, os Sacramentos nos acompanham em toda a vida, a fim de que a vida espiritual não pereça, e sejamos felizes sempre na companhia de Cristo, para que possamos chegar “ao estado de homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (cf. Ef 4,13; 1Cor 2,6).

2. O QUE SÃO OS SACRAMENTAIS

O Catecismo da Igreja ensina que:

“Chamamos de sacramentais os sinais sagrados instituídos pela Igreja, cujo objetivo é preparar os homens para receber o fruto dos Sacramentos e santificar as diferentes circunstâncias da vida. Entre os sacramentais, ocupam lugar as bênçãos. Compreendem ao mesmo tempo o louvor a Deus por suas obras e seus dons e a intercessão da Igreja, a fim de que os homens possam fazer uso dos dons de Deus segundo o espírito do Evangelho” (§1677/8).

Além da liturgia, a vida cristã se alimenta de outras formas de piedade popular, enraizadas nas diferentes culturas. A Igreja cuida para esclarecê-las à luz da fé, e valoriza as formas de religiosidade popular que estejam de acordo com o Evangelho e que enriquecem a vida cristã.

O objetivo dos sacramentais é consagrar toda a vida do homem a Deus e também o seu ambiente de vida, para que ele esteja livre dos perigos e voltado sempre para Deus, livrando-os sempre dos pecados.

Os sacramentais são sinais sagrados, de dois tipos: **objetos** (medalhas, crucifixos, rosários, escapulários...), e **orações**, presentes nas bênçãos (alimentos, oficinas, casas, carros, imagens, máquinas, campos, doentes, etc.), nas consagrações (igreja, altar, cálice, Abade, Virgem, criança após o Batismo, esposa, esposo...) e nos exorcismos.

O número dos sacramentais é muito grande; à medida que se diversificam as situações da vida moderna, a Igreja também diversifica e aumenta as suas orações; pois nada é profano na vida do homem. Diz a *Sacrossantum Concilium* que “quase não há uso honesto de coisas materiais que não possa ser dirigido à finalidade

de santificar o homem e louvar a Deus” (SC, 61).

A eficácia santificadora dos sacramentais é diferente dos Sacramentos. Ela tem a sua força na oração da Igreja e das disposições da pessoa que recebe ou utiliza o sacramental. Esta eficácia é chamada de *ex opere operantis Ecclesiae*, depende da fé e da devoção do ministro e do fiel. Nos Sacramentos é diferente, sua eficácia (realização) independe da santidade dos ministros e do fiel, pois é ação de Cristo (*ex opere operato*).

Não se pode exagerar o valor do sacramental, como se fosse um rito mágico ou um amuleto, superstição ou fanatismo. Por outro lado, não se pode desprezar o seu valor, pois o Concílio Vaticano II reafirmou o seu valor e a sua necessidade.

O homem é o representante de Deus no mundo, e deve dominá-lo pela técnica e pelo trabalho. Os sacramentais o protegem do mal e não o deixa colocar Deus em segundo lugar. O povo gosta dos sacramentais; quando a Igreja não os dá ao povo, este corre o sério risco de buscar as superstições, amuletos, benzedadeiras etc.

3. O SACRAMENTO DO BATISMO

O Batismo é o primeiro e o principal Sacramento para o perdão dos pecados: une-nos a Cristo morto e ressuscitado e nos dá o Espírito Santo.

O Catecismo da Igreja ensina que o santo Batismo é “o fundamento de toda a vida cristã, a porta da vida no Espírito (*vitae spiritualis*) e a porta que dá o acesso aos demais Sacramentos. Pelo Batismo somos libertados do pecado e regenerados como filhos de Deus, tornamo-nos membros de Cristo, somos incorporados à Igreja e feitos participantes de sua missão” (Cat. §1213).

Ser batizado não serve para entrar de sócio em um “clube” chamado “Igreja”. É muito além disso; é “renascer de novo”; é participar da morte e ressurreição de Cristo; é ser arrancado do mundo das trevas e, do domínio de Satanás, libertado do pecado, tornando-se membro de Jesus Cristo, incorporado à Igreja, Corpo Místico de Cristo; participante de sua missão de salvar o mundo.

Incorporados à Igreja, Corpo de Cristo

O Batismo faz-nos membros do Corpo de Cristo. “Somos membros uns dos outros” (Ef 4,25). O Batismo incorpora à Igreja. Das fontes batismais nasce o único povo de Deus da nova aliança, que supera todos os limites naturais ou humanos das nações, das culturas, das raças e dos sexos: “Fomos todos batizados num só Espírito para sermos um só corpo” (1Cor 12,13). “Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um, de sua parte, é um dos seus membros” (1Cor 12,27). “Pois, como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função, assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro” (Rm 12,4-5).

O Batismo nos faz participar do sacerdócio comum dos fiéis.

Os batizados tornaram-se “pedras vivas” para a “construção de um edifício espiritual, para um sacerdócio santo” (1Pd 2,5). Pelo Batismo, participam do sacerdócio de Cristo, de sua missão profética e régia; “sois a raça eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo de sua particular propriedade, a fim de que proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para sua luz maravilhosa” (1Pd 2,9).

O nome Batismo

Este Sacramento chama-se Batismo por causa do rito central pelo qual se realiza: batizar (“baptízein”, em grego) significa “mergulhar”, “imersão”; o “mergulho” na água simboliza o sepultamento do catecúmeno na morte de Cristo.

São Paulo assim explicou aos cristãos de Roma:

“Ou ignorais que todos os que fomos batizados em Jesus Cristo, fomos batizados na sua morte? Fomos, pois, sepultados com Ele na sua morte pelo Batismo para que, como Cristo ressurgiu dos mortos pela glória do Pai, assim nós também vivamos uma vida nova. Se fomos feitos o mesmo ser com Ele por uma morte semelhante à sua, sê-lo-emos igualmente por uma comum ressurreição” (Rm 6,3-5).

No Batismo a criança ressuscita como “nova criatura” em Jesus Cristo: “Sim, Ele morreu por todos, a fim de que os que vivem já não vivam para si, mas para aquele que por eles morreu e ressurgiu. Por isso, nós daqui em diante a ninguém conhecemos de um modo humano. Muito embora tenhamos considerado Cristo dessa maneira, agora já não o julgamos assim. Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho; eis que tudo se fez novo!” (2Cor 5,15-17).

O Batismo é também chamado “o banho da regeneração e da renovação no Espírito Santo”. São Tito disse: “E, não por causa de obras de justiça que tivéssemos praticado, mas unicamente em virtude de sua misericórdia, Ele nos salvou mediante **o Batismo da regeneração e renovação, pelo Espírito Santo**” (Tt 3,5).

Ele significa e realiza este nascimento novo a partir da água e do Espírito, sem o qual “ninguém pode entrar no Reino de Deus”: “Em verdade, em verdade te digo: quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no Reino de Deus” (Jo 3,5).

São Gregório Nazianzeno (†379), doutor da Igreja, assim falava do

Batismo: “O Batismo é o mais belo e o mais magnífico dom de Deus (...). Chamamo-lo de dom, graça, unção, iluminação, veste de incorruptibilidade, banho de regeneração, selo, e tudo o que existe de mais precioso. Dom, porque é conferido àqueles que nada trazem; graça, porque é dado até aos culpados; Batismo, porque o pecado é sepultado na água; unção, porque é sagrado e régio (tais são os que são ungidos); iluminação, porque é luz resplandecente; veste, porque cobre nossa vergonha; banho, porque lava; selo, porque nos guarda e é o sinal do senhorio de Deus” (Orações. 40,3-4: Patrologia grega 36,361C).

A prefiguração do Batismo

A Igreja viu na arca de Nóe uma prefiguração da salvação pelo Batismo. A arca de Nóe é símbolo da Igreja e do Batismo; quem nela entra pela porta do Batismo está salvo do dilúvio do pecado. Por ela, como disse S. Pedro, “poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas da água” (1Pd 3,20).

Mas é na travessia do Mar Vermelho, a libertação de Israel da escravidão do Egito, que a Igreja vê o anúncio da libertação operada pelo Batismo. Na Vigília Pascal, o Missal Romano manda rezar assim: “Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o Mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.”

Foi com a sua Paixão e morte de Cruz, aceitas livremente, que Cristo abriu a todos os homens as fontes do Batismo. Ele já tinha falado aos Apóstolos várias vezes da Paixão que iria sofrer em Jerusalém, assim como do “Batismo” que deveria ser batizado.

A Igreja pode ver, desde os primórdios, no sangue e na água que escorreram do lado traspassado de Jesus crucificado, a presença do Batismo e da Eucaristia, Sacramentos da vida nova. A partir da Paixão de Cristo é possível ao homem “nascer da água e do Espírito” para entrar no Reino de Deus (cf. Jo 3,5). Todos os Sacramentos procedem da Cruz do Senhor ressuscitado, especialmente o Batismo e a Eucaristia.

Desde o dia de Pentecostes, sem jamais cessar, a Igreja celebrou e administrou o Batismo. S. Pedro, na mesma manhã de Pentecostes, declara à multidão impressionada com sua pregação: “arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para a remissão de vossos pecados. Então recebereis o dom do Espírito Santo” (At 2,38).

O Batismo aparece sempre ligado à fé: “Crê no Senhor e serás salvo, tu e tua casa”, declara S. Paulo a seu carcereiro de Filipos. O relato prossegue: “E imediatamente [o carcereiro] recebeu o

Batismo, ele e todos os seus” (At 16,31-33).

O Batismo é, pois, um banho de água no qual “a semente incorruptível” da Palavra de Deus produz seu efeito vivificante. Santo Agostinho falando do Batismo diz: “Une-se a palavra ao elemento, e acontece o Sacramento” (Comentário ao Ev. João 80,3).

Fé e Batismo

O Batismo é o Sacramento da fé: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado” (Mc 16,16).

Mas a fé tem necessidade da comunidade dos crentes. Cada um dos fiéis só pode crer dentro da fé da Igreja. Cada um de nós pode ter dúvida de fé, mas a Igreja nunca tem. A fé que se requer para o Batismo não é uma fé perfeita e madura, mas um começo, que deve desenvolver-se. No dia do Batismo a Igreja pergunta ao catecúmeno ou a seu padrinho: “Que pedis à Igreja de Deus?” E ele responde: “A fé!”

A Igreja não quer que alguém seja batizado e sem que cresça na sua fé; por isso, exige que os pais e padrinhos acompanhem a criança no seu crescimento espiritual. A Igreja pede aos pais e padrinhos que façam ao menos o curso de Batismo para tomarem conhecimento da seriedade deste Sacramento. Qualquer criança, em princípio, pode e deve ser batizada, mas o pároco pode adiar o Batismo de uma criança se notar que ela não será acompanhada no crescimento de sua fé católica.

Todos os pecados são perdoados no Batismo

Pelo Batismo, todos os pecados são perdoados: o pecado original e todos os pecados pessoais, bem como todas as penas do pecado que a pessoa teria que cumprir no Purgatório. Naqueles que foram regenerados não resta nada que os impeça de entrar no Reino de Deus: nem o pecado de Adão, nem o pecado pessoal, nem as seqüelas do pecado, das quais a mais grave é a separação de Deus.

A base da unidade dos cristãos

O Batismo é a base da unidade e comunhão entre todos os cristãos, também com os que ainda não estão em comunhão plena com a Igreja católica. Disse o Concílio Vaticano II que:

“Com efeito, aqueles que crêem em Cristo e foram validamente batizados acham-se em certa comunhão, embora não perfeita, com a Igreja Católica. (...) Justificados pela fé no Batismo, são incorporados a Cristo e, por isso, com razão, são honrados com o nome de cristãos como irmãos no Senhor.” “O Batismo, pois, constitui o vínculo sacramental da unidade que liga todos os que foram regenerados por ele” (*Unitatis Redintegratio*, 22).

Um sinal espiritual indelével...

Incorporado em Cristo pelo Batismo, o batizado é configurado a Cristo. O Batismo sela o cristão com um sinal espiritual inapagável (“character”) de sua pertença a Cristo. Pecado algum apaga esta marca, embora possa impedir o Batismo de produzir os frutos de salvação. Dado uma vez, o Batismo não pode ser repetido. O “selo do Senhor” (“Dominicus character”) é o selo com o qual o Espírito Santo nos marcou “para o dia da redenção” (Ef 4,30). “O Batismo, com efeito, é o selo da vida eterna.” O fiel que tiver “guardado o selo” até o fim, isto é, que tiver permanecido fiel às exigências de seu Batismo, poderá caminhar “marcado pelo sinal da fé”, com a fé de seu Batismo, à espera da visão feliz de Deus na esperança da ressurreição.

A necessidade do Batismo para a salvação

Jesus mesmo afirmou que o Batismo é necessário para a salvação (Jo 3,5). Também ordenou a seus discípulos que anunciassem o Evangelho e batizassem todas as nações (Mt 28,19-20). O Batismo é necessário, para a salvação, para aqueles aos quais o Evangelho foi anunciado e que tiveram a possibilidade de pedir este Sacramento (Mc 16,16). A Igreja não conhece outro meio senão o Batismo para garantir a entrada na bem-aventurança eterna; é por isso que cuida de não negligenciar a missão que recebeu do Senhor, de fazer “renascer da água e do Espírito” todos aqueles que podem ser batizados. Deus ligou a salvação ao Sacramento do Batismo (cf. Cat. §1257).

A Igreja ensina que os que morrem por causa da fé, os mártires; os catecúmenos e todos os homens que, sob o impulso da graça, sem conhecerem a Igreja, procuram com sinceridade a Deus e se esforçam por cumprir a vontade dele podem ser salvos, mesmo que não tenham recebido o Batismo (cf. LG 16; §1281).

A Igreja não quer que alguém morra sem ser batizado; por isso o Código de Direito Canônico autoriza que qualquer pessoa possa batizar uma outra que esteja em perigo de morte, especialmente uma criança, se não houver tempo de levá-la à igreja.

As seqüelas do pecado original

Mesmo após o Batismo, certas conseqüências temporais do pecado permanecem em nós: os sofrimentos, a doença, a morte ou as fragilidades da vida, como as fraquezas de caráter etc, assim como a propensão ao pecado, que a tradição chama de concupiscência ou, tendência ao pecado (*fomes peccati*).

A Igreja ensina que a concupiscência foi deixada para os nossos combates, e que ela não é capaz de prejudicar aqueles que, não consentindo nela, resistem com coragem pela graça de Cristo. Diz São Paulo que “um atleta não recebe a coroa se não lutou segundo as regras” (2Tm 2,5). Santo Agostinho dizia que a concupiscência continua conosco para termos a oportunidade de mostrar a Deus que o amamos de fato, combatendo bravamente contra o pecado por amor a Ele. Além do mais é na luta contra o pecado que nos santificamos cada vez mais.

A graça santificante e a graça atual

O cristão vive sustentado pela graça santificante e pela graça atual.

A graça santificante é recebida no Batismo e nos dirige para a vida eterna; é a “participação da natureza divina” (2Pd 1,4). Se ela for perdida pelo pecado mortal, pode ser recuperada pelo Sacramento da Confissão. Por meio dela o Espírito Santo santifica a alma. Ela nos torna filhos adotivos de Deus, herdeiros do reino dos céus e co-herdeiros com Cristo. Ela traz em si as virtudes infusas, especialmente a caridade.

“E a esperança não engana. Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5,5). Ela nos faz o templo vivo da Santíssima Trindade: “Como conciliar o templo de Deus e os ídolos? Porque somos o templo de Deus vivo, como o próprio Deus disse: Eu habitarei e andarei entre eles, e serei o seu Deus e eles serão o meu povo” (Lv 26,11s) (2Cor 6,16).

A graça santificante é a maior riqueza do cristão, mas alerta São Paulo: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro” (2Cor 4,7). Daí a necessidade do temor de Deus, não se expondo nunca ao pecado. Pela graça santificante o cristão contempla a Deus dentro de si e ouve seus apelos: “Outrossim, o Espírito vem em auxílio à nossa fraqueza; porque não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém, mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inefáveis” (Rm 8,26).

A **graça santificante** é o dom gratuito que Deus nos faz de sua vida, infundida pelo Espírito Santo em nossa alma, para curá-la do pecado e santificá-la.

“Ninguém pode merecer a graça primeira que se acha na origem da conversão. Sob a moção do Espírito Santo, podemos merecer, para nós mesmos e para os outros, todas as graças úteis para chegar à vida eterna, como também os bens temporais necessários”

(Cat. §1920-27).

A **graça atual** é um auxílio sobrenatural e transitório concedido por Deus para iluminar a nossa inteligência e fortificar a nossa vontade na realização de atos sobrenaturais. Este auxílio divino ilumina a inteligência sobre a malícia do pecado e suas terríveis conseqüências. Auxilia o cristão na luta diária contra a tentação e o pecado, e o faz perceber que os preceitos de Deus são, de fato, o caminho da felicidade. Ela nos ajuda a procurar o bem e evitar o mal.

A graça atual é necessária para toda ação sobrenatural. Jesus foi claro: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5). É pela graça atual que conseguimos nos perseverar na fé até a morte. Para que Deus nos conceda sua graça devemos fugir das ocasiões do pecado, pois, “quem ama o perigo nele perecerá” (Ecl 3,27).

O cristão obtém as graças atuais pela oração, e por ela consegue cumprir suas obrigações. Por isso o cristão não faz nada sem antes rezar, especialmente uma atividade espiritual. Sem a graça atual é impossível ser fiel a Deus. É preciso também uma vontade constante para corresponder à graça, pois isto torna o cristão mais apto a receber novas graças. São Paulo viveu esta disposição e pôde dizer: “Não recebi a graça de Deus em vão” (1Cor 15,10). É preciso cooperar com a graça de Deus, fazendo a nossa parte.

As virtudes teologais

Pelo Batismo a Santíssima Trindade dá ao batizado a graça da justificação, que lhe dá condições de viver conforme a vontade de Deus. Torna-o capaz de crer em Deus, de esperar nele e de amá-lo por meio das virtudes teologais (fé, esperança e caridade).

As **virtudes teologais** ajudam o cristão a relacionar-se com a Santíssima Trindade. Tem a Deus por origem, motivo e meta, Deus conhecido pela fé, esperado e amado por causa de si mesmo.

Pela **fé**, nós cremos em Deus e em tudo o que Ele nos revelou e que a Santa Igreja nos propõe para crer.

Pela **esperança**, desejamos e aguardamos de Deus, com firme confiança, a vida eterna e as graças para merecê-la.

Pela **caridade**, amamos a Deus sobre todas as coisas e a nosso próximo como a nós mesmos. Ela é o “vínculo da perfeição” (Cl 3,14) e a fonte de todas as virtudes.

A Igreja nos ensina a rezar proclamando essas virtudes.

Ato de Fé

Eu creio firmemente que há um só Deus, em três Pessoas realmente distintas, Pai, Filho e Espírito Santo. Creio que o Filho de Deus se fez homem, padeceu e morreu na cruz para nos salvar e ao terceiro dia ressuscitou. Creio em tudo o mais que crê e ensina a Santa Igreja Católica, porque Deus, Verdade infalível, o revelou. Nesta crença quero viver e morrer.

“Tornados filhos de Deus pela regeneração [baptismal], os batizados são obrigados a professar diante dos homens a fé que pela Igreja receberam de Deus e a participar da atividade apostólica e missionária do povo de Deus” (§1270).

Ato de Esperança

Eu espero, meu Deus, com firme confiança, que, pelos merecimentos de nosso Senhor Jesus Cristo, me dareis a salvação eterna e as graças necessárias para consegui-la, porque Vós, sumamente bom e poderoso, o haveis prometido a quem observar o Evangelho de Jesus, como eu proponho fazer com o vosso auxílio.

Ato de Caridade

Eu vos amo, meu Deus, de todo o meu coração e sobre todas as coisas, porque sois infinitamente bom e amável, e antes quero perder tudo do que vos ofender. Por amor a vós, amo ao meu próximo como a mim mesmo.

Os dons infusos do Espírito Santo

A vida moral dos cristãos é sustentada pelos dons do Espírito Santo. São desejos permanentes que tornam o homem dócil para seguir os impulsos do mesmo Espírito.

O Batismo dá o poder de viver e agir sob a moção do Espírito Santo, por seus dons chamados infusos (sabedoria, ciência, inteligência, conselho, fortaleza, piedade e temor de Deus). Por esses dons o Espírito Santo age na alma do batizado fazendo-o crescer na fé, e no amor a Deus.

Pelo Batismo o Espírito Santo permite-lhe crescer no bem pelas virtudes de modo que todo o organismo da vida sobrenatural do cristão tem sua raiz no Batismo. Tornam os fiéis dóceis para obedecer prontamente às inspirações divinas. Disse São Paulo:

“Todos os que são conduzidos pelo Espírito Santo são filhos de Deus... Filhos e, portanto, herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo” (Rm 8,14.17).

As virtudes cardeais ou morais

A graça do Batismo ajuda o batizado viver as virtudes que a Igreja chama de cardeais.

A virtude é uma disposição habitual e firme de fazer o bem. As virtudes humanas são disposições permanentes da inteligência e da vontade que, regulam nossos atos, ordenando nossas paixões e guiando-nos segundo a razão e a fé.

Quatro virtudes têm um papel de “dobradiça” (que, em latim, se diz “cardo, cardinis”). Por esta razão são chamadas “**cardeais**”: todas as outras se agrupam em torno delas. São a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança. A Palavra de Deus diz:

“Ama-se a retidão? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza” (Sb 8,7).

Estas virtudes são louvadas em numerosas passagens da Escritura sob outros nomes.

A **prudência** é a virtude que dispõe a razão prática a discernir, em qualquer circunstância, nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para realizá-lo.

“O homem sagaz discerne os seus passos”
(Pr 14,15).

“Sede prudentes e sóbrios para entregardes às orações” (1Pd 4,7).

A prudência é a “regra certa da ação”, escreve São Tomás citando Aristóteles. Não se confunde com a timidez ou o medo, nem com a duplicidade ou dissimulação. É chamada de “portadora das virtudes” porque, conduz as outras virtudes, indicando-lhes a regra e a medida. É a prudência que guia imediatamente o juízo da consciência. O homem prudente decide e ordena sua conduta seguindo este juízo. Graças a esta virtude, aplicamos sem erro os princípios morais aos casos particulares e superamos as dúvidas sobre o bem a praticar e o mal a evitar.

A **justiça** é a virtude moral que consiste na vontade constante e

firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido. A justiça para com Deus chama-se “virtude de religião”. Jesus ordenou: “Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César.” Para com os homens, ela nos dispõe a respeitar os direitos de cada um e a estabelecer nas relações humanas a harmonia que promove a harmonia entre as pessoas e o bem comum. O homem justo distingue-se pela correção habitual de seus pensamentos e pela retidão de sua conduta para com o próximo.

“Não favoreças o pobre, nem prestigies o poderoso. Julga o próximo conforme a justiça” (Lv 19,15).

“Senhores, dai aos vossos servos o justo e eqüitativo, sabendo que vós tendes um Senhor no céu” (Cl 4,1).

A **fortaleza** é a virtude moral que dá segurança nas dificuldades, firmeza e constância na procura do bem. Ela firma a resolução de resistir às tentações e superar os obstáculos na vida moral. A virtude da fortaleza nos torna capazes de vencer o medo, inclusive da morte, de suportar a provação e as perseguições. Dispõe a pessoa a aceitar até a renúncia e o sacrifício de sua vida para defender uma causa justa.

“Minha força e meu canto é o Senhor” (Sl 118,14).

“No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo” (Jo 16,33).

A **temperança** é a virtude moral que modera a atração pelos prazeres e procura o equilíbrio no uso dos bens criados. Garante o domínio da vontade sobre os instintos e mantém os desejos dentro daquilo que é honesto e puro. A pessoa que se domina orienta para o bem seus apetites sensíveis, guarda a discricão e não se deixa levar a seguir as paixões do coração.

“Não te deixes levar por tuas paixões e refreia os teus desejos” (Eclo 18,30).

Devemos “viver com moderação, justiça e piedade neste mundo” (Tt 2,12).

Os que morrem sem o Batismo

São Paulo ensina que “Deus quer que todos se salvem e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2,4). Por isso o Catecismo ensina que mesmo alguém não batizado pode se salvar, de modo extraordinário, “sob forma que só Deus conhece”:

“Sendo que Cristo morreu por todos, e que a vocação última do homem é realmente uma só, a saber, divina, devemos sustentar que o Espírito Santo oferece a todos, sob forma que só Deus conhece, a possibilidade de se associarem ao Mistério Pascal” (GS 22; LG 16; AG 7). “Todo homem que, desconhecendo o Evangelho de Cristo e a sua Igreja, procura a verdade e pratica a vontade de Deus segundo o seu conhecimento dela, pode ser salvo.” Pode-se supor que tais pessoas teriam desejado explicitamente o Batismo se tivessem tido conhecimento da necessidade dele” (§1260).

“Quanto às crianças mortas sem Batismo, a liturgia da Igreja convida-nos a ter confiança na misericórdia divina e a orar pela salvação delas” (§1283).

“Quanto às crianças mortas sem Batismo, a Igreja só pode confiá-las à misericórdia de Deus, como faz no rito das exéquias por elas. Com efeito, a grande misericórdia de Deus, que quer a salvação de todos os homens, e a ternura de Jesus para com as crianças, que o levou a dizer: ‘Deixai as crianças virem a mim, não as impeçais’ (Mc 10,14), nos permitem esperar que haja um caminho de salvação para as crianças mortas sem Batismo. Eis por que é tão premente o apelo da Igreja de não impedir as crianças de virem a Cristo pelo dom do santo Batismo” (§1261).

4. O BATISMO NA VIDA DA IGREJA

O Batismo no começo da Igreja

A Igreja, nos primeiros séculos, ministrava numa única celebração, para os adultos e crianças, três Sacramentos: Batismo, Crisma e Eucaristia. Para os adultos havia uma preparação de três anos, o catecumenato. Na vigília pascal o catecúmeno recebia os três Sacramentos.

Muitos são os documentos e citações que narram o Batismo nos primeiros séculos. Vamos conhecer algumas citações importantes dos “Padres da Igreja”, que nos esclarecem muitas coisas. Esses Padres foram os grandes homens que formularam a fé católica, desde os Apóstolos, enfrentando as heresias e os cismas. Entre eles estão S. Jerônimo, S. Basílio Magno, S. Gregório Magno, S. Agostinho, S. Irineu de Lião etc. É interessante e importante conhecer um pouco do que esses pais da Igreja escreveram sobre Batismo nos primeiros séculos da Igreja.

Tertuliano († 220), que foi bispo em Cesaréia, escreveu no século III o “**Tratado sobre o Batismo**”, que fornece informações importantes. Ensina que “os catecúmenos deviam invocar Deus em orações fervorosas, com jejuns, genuflexões e vigílias”. O ministro, o bispo, na vigília pascal, benzia a água; o catecúmeno renunciava ao demônio; a seguir, o ministro perguntava: “Crês em Deus Pai?” Após a resposta afirmativa do catecúmeno, mergulhava-o na água; interrogava ainda: “Crê em Deus Filho?” e “Crês em Deus Espírito Santo?”, seguindo-se a cada resposta um mergulho na água. Depois ele era ungido com óleo e recebia a imposição das mãos, pela qual se comunicava o Espírito Santo.

S. Hipólito de Roma († 235) descreveu sobre o Batismo, com

detalhes, em sua **Tradição Apostólica**:

“Ouçam os catecúmenos a palavra durante três anos... escolhidos os que receberão o Batismo, sua vida será examinada: se viveram com dignidade enquanto catecúmenos, se honraram as viúvas, se visitaram os enfermos, se só praticaram boas ações... Aproximando-se o dia em que serão batizados, exorcize o bispo cada um... Jejuem na véspera do sábado os que receberão o Batismo... Ordene-se a todos que rezem e se ajoelhem; impondo-se sobre eles as mãos, exorcizará o bispo todos os espíritos estranhos para que fujam e não tornem jamais; ao terminar o exorcismo, sobre-lhes no rosto. Depois de marcar-lhes com o sinal da cruz a fronte, os ouvidos e as narinas, ele os fará levantar-se... Ao cantar do galo, reze-se primeiro sobre a água, na fonte ou derramando-se do alto... Em caso de necessidade usa-se a água que se encontrar... Os batizados despirão as suas roupas, batizando-se primeiro **as crianças**. Todos os que puderem falar por si mesmos falem. Os pais, ou alguém da família, falem pelos que não puderem falar por si. Batizem-se os homens e finalmente as mulheres...”

Esta longa descrição de como era ministrado o Batismo, e que continua, mostra que este Sacramento era ministrado na madrugada do domingo, após um dia inteiro de orações, leituras e jejum; a preparação era longa, com anos de instrução e exorcismos (não de possessos); batizavam crianças que ainda não tinham idade para falar; a unção do óleo após o Batismo equivale ao Sacramento da Crisma.

S. Justino Mártir, († 151), I Apologia 61:

“Os que são batizados por nós são levados para um lugar onde haja água e são regenerados da mesma forma como nós o fomos. É em nome do Pai de todos, de Nosso Senhor Jesus Cristo e do Espírito Santo que recebem a loção na água. Este rito foi-nos entregue pelos Apóstolos.”

Didaquè – A Doutrina dos Apóstolos, o primeiro “catecismo” da Igreja (ano 100):

“Quanto ao Batismo, batizai assim: depois de terdes ensinado o que precede, batizai em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, em água corrente; se não existe água corrente, batize-se em outra água. Se não puder ser em água fria, faze em água quente. Se não tens bastante, de uma ou de outra, **derrama água três vezes sobre a cabeça**, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Antes do Batismo, jejuem: o que batiza, o que é batizado e outras pessoas.”

Aqui se vê claramente que desde o primeiro século a Igreja já ministrava o Batismo por efusão (derramamento de água) e não apenas por imersão (mergulho na água).

S. Ireneu (140-202), que foi bispo de Lião:

“Jesus veio salvar a todos os que através dele nasceram de novo [pelo Batismo] de Deus: **os recém-nascidos**, os meninos, os jovens, os velhos.”

“O Batismo nos concede a graça do novo nascimento em Deus Pai por meio do seu Filho no Espírito Santo. Pois os que têm o Espírito de Deus são conduzidos ao Verbo, isto é, ao Filho; mas o Filho os apresenta ao Pai, e o Pai lhes concede a incorruptibilidade. Portanto, sem o Espírito Santo não é possível ver o Filho de Deus, e, sem o Filho, ninguém pode aproximar-se do Pai, pois o conhecimento do Pai é o Filho, e o conhecimento do Filho de Deus se faz pelo Espírito Santo” (Dem. 7).

Orígenes – bispo de Alexandria (184-285):

“A Igreja recebeu dos Apóstolos a Tradição de dar o Batismo também aos recém-nascidos” (Ep. Ad. Rom. LV, 5,9).

S. Cipriano, bispo de Cartago (210-258):

“Do Batismo e da graça não devemos afastar as crianças” (Carta a Fido).

Note que desde o século II já há uma comprovação de que a Igreja batizava os recém-nascidos, como continua a fazer hoje.

Santo Hilário (310-367):

“Tudo o que aconteceu com Cristo dá-nos a conhecer que, depois na imersão na água, o Espírito Santo voa sobre nós do alto do Céu e que, adotados pela Voz do Pai, nos tornamos filhos de Deus” (Mat. 2).

O Concílio de Cartago (ano 418), que condenou o pelagianismo, rejeitou a posição “daqueles que negam que se devam batizar as crianças recém-nascidas do seio materno” (Cânnon 2, DS,223).

O Concílio de Florença (ano 1442), exigiu que fosse administrado o Batismo aos recém-nascidos “o mais depressa que se possa fazer comodamente” (DS. 1349).

Batismo – de desejo e de sangue

A Igreja sempre ensinou que as pessoas que morrem em razão da fé, sem terem recebido o Batismo, são batizadas por sua morte com Cristo. Este “Batismo de sangue”, como “o desejo do Batismo”, acarreta os frutos do Batismo, sem ser Sacramento. Os catecúmenos que morrem antes de seu Batismo, seu desejo explícito de recebê-lo, juntamente com o arrependimento dos seus pecados e com a caridade, garante-lhes a salvação que não puderam receber pelo Sacramento (cf. Cat. §1258/9).

Por que batizar as crianças?

Os testemunhos acima citados mostram que a Igreja sempre batizou as crianças. Por nascerem com uma natureza humana decaída e manchada pelo pecado original, também as crianças precisam do Batismo (DS 1514), a fim de serem libertadas do poder das trevas e serem transferidas para o domínio da liberdade dos filhos de Deus, para a qual todos os homens são chamados.

“Sede contentes e agradecidos ao Pai, que vos fez dignos de participar da herança dos santos na luz. Ele nos arrancou do poder das trevas e nos introduziu no Reino de seu Filho muito amado, no qual temos a redenção, a remissão dos pecados” (Cl 1,12-14).

A gratuidade da graça da salvação é mostrada no Batismo das crianças. A Igreja e os pais privariam então a criança da graça inestimável de tornar-se filho de Deus se não lhe conferissem o Batismo pouco depois do nascimento (CDC, cân. 867).

A Igreja ensina que a prática de batizar as crianças é uma tradição imemorial da Igreja. É atestada explicitamente desde o segundo século. Mas é bem possível que, desde o início da pregação apostólica, quando “casas” inteiras receberam o Batismo (At 16,15.33; 18,8; 1Cor 1,16), também se tenha batizado as crianças. Desde os tempos mais antigos o Batismo é administrado às crianças, pois é uma graça e um dom de Deus que não supõe méritos humanos; as crianças são batizadas na fé da Igreja.

A razão teológica pela qual a Igreja batiza crianças é que o Batismo não é como uma *matrícula* em um clube, mas é um “**renascer**” para a vida nova de filhos de Deus, que acontece mesmo que a criança não tome conhecimento do fato. Este *renascer* da criança a faz herdeira de Deus, membro de Jesus Cristo. A partir do Batismo a graça trabalha em seu coração, como um “princípio sobrenatural”. São João disse: “Todo o que é nascido de Deus não peca, porque o germe divino reside nele; e não pode pecar, porque nasceu de Deus” (1Jo 3,9). Elas não podem professar

a fé, mas são batizadas na fé da Igreja a pedido dos pais.

A fé dos pais supre a falta de fé da criança.

Santo Agostinho explicava bem isto:

“As crianças são apresentadas para receber a graça espiritual, não tanto por aqueles que as levam nos braços (embora, também por eles, se são bons fiéis), mas, sobretudo, pela sociedade espiritual dos santos e dos fiéis... É a Mãe Igreja toda, que está presente nos seus santos, a agir, pois é ela inteira que os gera a todos e a cada um” (Epist. 98,5).

Nenhum pai espera o filho chegar à idade adulta para lhe perguntar se ele quer ser educado, ir para a escola, tomar as vacinas etc. Da mesma forma deve proceder com os valores espirituais. Se amanhã, esta criança vier a rejeitar o seu Batismo, na idade adulta, o mal lhe será menor, da mesma forma que se na idade adulta renegasse os estudos ou as vacinas que os pais lhe propiciaram na infância.

A Bíblia dá indícios de que a Igreja sempre batizou crianças.

Na casa do centurião Cornélio:

“Então Pedro tomou a Palavra: Porventura pode-se negar a água do Batismo a estes que receberam o Espírito Santo como nós? E mandou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo” (At 10,47-48).

A negociante Lídia de Filipos:

“Uma mulher, chamada Lídia, da cidade dos tiatirenos, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escutava. O Senhor abriu-lhe o coração, para atender às coisas que Paulo dizia. Foi batizada **juntamente com a sua família** e fez-nos este pedido: Se julgais que tenho fé no Senhor, entrai em minha casa e ficai comigo. E obrigou-nos a isso” (At 16,14-15).

O carcereiro de Filipos:

“Disseram-lhe: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua família. Anunciaram-lhe a Palavra de Deus, a ele e a todos os que estavam

em sua casa. Então, naquela mesma hora da noite, ele cuidou deles e lavou-lhes as chagas. Imediatamente foi batizado, ele e toda a sua família” (At 16,31-33).

Crispo de Corinto:

“Entretanto Crispo, o chefe da sinagoga, acreditou no Senhor como todos os da sua casa. Sabendo disso, muitos dos coríntios, ouvintes de Paulo, acreditaram e foram batizados” (At 18,8).

Orígenes de Alexandria († 250) e S. Agostinho (430) atestam que “o costume de batizar crianças é tradição recebida dos Apóstolos”.

Santo Irineu de Lião († 202) considera óbvia a presença de “crianças e pequeninos” entre os batizados (Contra as heresias II, 24,4).

Um **Sínodo da África**, sob São Cipriano de Cartago († 258) aprovou que se batizasse crianças “já a partir do segundo ou terceiro dia após o nascimento” (Epist. 64).

O **Concílio regional de Cartago**, em 418, afirmou:

“Também os mais pequeninos, que não tenham ainda podido cometer pessoalmente um pecado, são verdadeiramente batizados para a remissão dos pecados, a fim de que, mediante a regeneração, seja purificado aquilo que eles têm de nascença” (Cânnon 2, DS,223).

No **Credo do Povo de Deus**, o Papa Paulo VI afirmou:

“O Batismo deve ser ministrado também às criancinhas que não tenham podido ainda tornar-se culpadas de qualquer pecado pessoal, a fim de que elas, tendo nascido privadas da graça sobrenatural, renasçam pela água e pelo Espírito Santo para a vida divina em Cristo Jesus.”

A Sagrada Escritura ensina que “todos pecaram” em razão do pecado de Adão, inclusive as crianças:

Romanos 3,23: “Pois todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus.”

Romanos 5,12.19: “Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram. Pois como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de um, muitos serão feitos justos.”

Salmo 51,5: “Certamente em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu a minha mãe.”

5. O BATISMO NO CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO

O Código de Direito Canônico rege toda a vida da Igreja; estabelece normas claras para que o Batismo e os demais Sacramentos sejam ministrados. Transcrevemos aqui apenas os cânones (artigos) mais importantes sobre o Batismo, para os fiéis. As Notas são do Pe. Jesus Hortal, doutor em Direito Canônico.

Cânon 849 – O Batismo, porta dos Sacramentos, necessário na realidade ou ao menos em desejo para a salvação, e pelo qual os homens se libertam do pecado, se regeneram tornando-se filhos de Deus e se incorporam à Igreja, configurados com Cristo mediante caráter indelével, só se administra validamente através da ablução com água verdadeira, usando-se a devida fórmula das palavras.

A celebração do Batismo

Cânon 850 – O Batismo se administra segundo o ritual prescrito nos livros litúrgicos aprovados, exceto em caso de urgente necessidade, em que se deve observar apenas o que é exigido para a validade do Sacramento.

Cânon 851 – A celebração do Batismo deve ser devidamente preparada; assim:

1º O adulto que pretende receber o Batismo é admitido ao catecumenato e, enquanto possível, percorre os vários graus até a iniciação sacramental, de acordo com o ritual de iniciação, adaptado pela Conferência dos Bispos, e segundo normas especiais dadas por ela;

2º Os pais da criança a ser batizada e também os que vão assumir o encargo de padrinhos são convenientemente instruídos sobre o significado desse Sacramento e às obrigações dele decorrentes. O pároco, por si ou por outros, cuida para que os pais sejam devidamente instruídos por meio de exortações pastorais, e também mediante a oração comunitária reunindo mais famílias e, quando possível, visitando-as.

Cânon 852 – § 1. O que se prescreve nos cânones acerca do Batismo dos adultos aplica-se a todos os que chegaram ao uso da razão, ultrapassada a infância.

§ 2. No que se refere ao Batismo, deve equiparar-se à criança também aquele que não está em seu juízo.

Cânon 853 – A água a ser utilizada na administração do Batismo, exceto em caso de necessidade, deve ser benzida segundo às prescrições dos livros litúrgicos.

Cânon 854 – O Batismo seja conferido por imersão ou por infusão, observando-se as prescrições da Conferência dos Bispos.

§ 1. Os ministros católicos só administram licitamente os Sacramentos aos fiéis católicos que, por sua vez, somente dos

ministros católicos licitamente os recebem, salvas as prescrições dos §§ 2, 3 e 4 deste cânon e do cân. 861, § 2.

Há Legislação Complementar da CNBB sobre o assunto.

Cânon 855 – Cuidem os pais, padrinhos e pároco que não se imponham nomes alheios ao senso cristão.

Cânon 856 – Embora o Batismo possa ser celebrado em qualquer dia, recomenda-se, porém, que ordinariamente seja celebrado no domingo ou, se for possível, na vigília da Páscoa.

Onde deve ser realizado o Batismo

Cânon 857 – § 1. Exceto em caso de necessidade, o lugar próprio para o Batismo é a igreja ou oratório.

§ 2. Tenha-se como regra geral que o adulto seja batizado na própria igreja paroquial e a criança na igreja paroquial dos pais, salvo se justa causa aconselhar outra coisa.

Cânon 858 – § 1. Toda a igreja paroquial tenha sua pia batismal, salvo direito cumulativo já adquirido por outras igrejas.

§ 2. Para comodidade dos fiéis, o ordinário local, tendo ouvido o pároco do lugar, pode permitir ou mandar que haja pia batismal também noutra igreja ou oratório dentro dos limites da paróquia.

Cânon 859 – Por causa da distância ou de outras circunstâncias, se o batizado não puder ir ou ser levado, sem grave incômodo, à igreja paroquial ou a outra igreja ou oratório, mencionados no cân. 858, § 2, o Batismo pode e deve ser conferido em outra igreja ou oratório mais perto, ou mesmo em outro lugar conveniente.

Cânon 860 – § 1. Exceto em caso de necessidade, o Batismo não seja conferido em casas particulares, salvo permissão do ordinário local, por justa causa.

§ 2. Exceto em caso de necessidade ou por outra razão pastoral que o imponha, não se celebre o Batismo em hospitais, salvo determinação contrária do Bispo diocesano.

Quem deve batizar

Cânnon 861 – § 1. Ministro ordinário do Batismo é o Bispo, o presbítero e o diácono, mantendo-se a prescrição do cân. 530, n. 1.

§ 2. Na ausência ou impedimento do ministro ordinário, o catequista ou outra pessoa para isso designada pelo ordinário local pode licitamente batizar; em caso de necessidade, qualquer pessoa movida por reta intenção; os pastores de almas, principalmente o pároco, sejam solícitos para que os fiéis aprendam o modo certo de batizar.

Nota do Pe. Jesus Hortal: Por rescrito da Sagrada Congregação dos Sacramentos, de 24 de agosto de 1970 (prot. 877/70), a CNBB recebeu a faculdade de permitir que as dioceses do Brasil pudessem designar leigos (logo, também religiosas ou religiosos não ordenados) como ministros extraordinários do Batismo. O mesmo rescrito incumbia à CNBB a tarefa de indicar os critérios de julgamento para se definir quanto ao caso de “ausência” física ou moral do ministro ordinário do Batismo. A CNBB, por decisão da Comissão Central (12/09/70), deixou às Comissões Episcopais Regionais a indicação desses critérios. Agora isso fica a cargo do Bispo diocesano.

Cânnon 862 – Exceto em caso de necessidade, a ninguém é lícito, sem a devida licença, conferir o Batismo em território alheio, nem mesmo aos próprios súditos.

Cânnon 863 – O Batismo dos adultos, pelo menos daqueles que completaram catorze anos, seja comunicado ao Bispo diocesano, a fim de ser por ele mesmo administrado, se o julgar conveniente.

Quem pode ser batizado

Cânon 864 – É capaz de receber o Batismo toda pessoa ainda não batizada, e somente ela.

Cânon 865 – § 1. Para que o adulto possa ser batizado, requer-se que tenha manifestado a vontade de receber o Batismo, que esteja suficientemente instruído sobre as verdades da fé e as obrigações cristãs e que tenha sido provado, por meio de catecumenato, na vida cristã; seja também admoestado para que se arrependa de seus pecados.

§ 2. O adulto, que se encontra em perigo de morte, pode ser batizado se, possuindo algum conhecimento das principais verdades da fé, manifesta de algum modo sua intenção de receber o Batismo e promete observar os mandamentos da religião cristã.

Cânon 866 – A não ser que uma razão grave o impeça, o adulto que é batizado seja confirmado logo depois do Batismo e participe da celebração eucarística, recebendo também a Comunhão.

Nota: Documento da CNBB “Pastoral do Batismo” (em “Pastoral dos Sacramentos da Iniciação Cristã”. Col. Documentos da CNBB, n. 2a). Sobre os problemas teológicos referentes ao Batismo de crianças cf. a Instrução da S.C. para a Doutrina da Fé, de 20 de outubro de 1980.

Cânon 867 – § 1. Os pais têm a obrigação de cuidar que as crianças sejam batizadas dentro das primeiras semanas; logo depois do nascimento, ou mesmo antes, dirijam-se ao pároco a fim de pedirem o Sacramento para o filho e serem devidamente preparados para eles.

§ 2. Se a criança estiver em perigo de morte, seja batizada sem demora.

O que é preciso para poder batizar a criança

Cânion 868 – § 1. Para que uma criança seja lícitamente batizada, é necessário que:

1º Os pais, ou ao menos um deles ou quem legitimamente faz as suas vezes, consintam;

2º Haja fundada esperança de que será educada na religião católica; se essa esperança faltar de todo, o Batismo seja adiado segundo as prescrições do direito particular, avisando-se aos pais sobre o motivo.

§ 2. Em perigo de morte, a criança, filha de pais católicos, e mesmo não-católicos, é lícitamente batizada mesmo contra a vontade dos pais.

Quando há dúvida se alguém foi batizado

Cânion 869 – § 1. Havendo dúvida se alguém foi batizado ou se o Batismo foi conferido validamente, e a dúvida permanece depois de séria investigação, o Batismo lhe seja conferido sob condição.

§ 2. Aqueles que foram batizados em comunidade eclesial não-católica não devem ser batizados sob condição, a não ser que, examinada a matéria e a forma das palavras usadas no Batismo conferido, e atendendo-se à intenção do batizado adulto e do ministro que o batizou, haja séria razão para duvidar da validade do Batismo.

§ 3. Nos casos mencionados nos §§ 1 e 2, se permanecerem duvidosas a celebração ou a validade do Batismo, não seja este administrado, senão depois que for exposta ao batizando, se adulto, a doutrina sobre o Sacramento do Batismo; a ele, ou aos pais, tratando-se de crianças, sejam explicadas as razões da dúvida sobre a validade do Batismo.

Em que igrejas protestantes o Batismo é válido?

Nota: O § 2 conserva a presunção de validade do Batismo conferido em comunidades acatólicas, reafirmada pelo n.º. 95 do novo **Diretório Ecumênico**. No Brasil, para complementar o primeiro Diretório, foi feita uma pesquisa pelo Secretariado Nacional de Teologia, sobre o modo de conferir o Batismo nas comunidades acatólicas atuantes em nosso país. Os resultados dessa pesquisa, complementados posteriormente, foram incluídos no verbete “Batismo” do Guia Ecumênico (Col. Estudos da CNBB, n. 21). Lá se conclui o seguinte:

I – Diversas Igrejas batizam, sem dúvida, validamente; por esta razão, um cristão batizado numa delas não pode ser normalmente rebatizado, nem sequer sob condição. Essas Igrejas são:

- a) Igrejas Orientais (“Ortodoxas”, que não estão em comunhão plena com a Igreja católico-romana, das quais, pelo menos, seis se encontram presentes no Brasil);
- b) Igreja vétero-católica;
- c) Igreja Episcopal do Brasil (“Anglicanos”);
- d) Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB);
- e) Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB);
- f) Igreja Metodista.

II – Há diversas Igrejas nas quais, embora não se justifique nenhuma reserva quanto ao rito batismal prescrito, contudo devido à concepção teológica que têm do Batismo, por exemplo, que o Batismo não justifica e, por isso, não é tão necessário –, alguns de seus pastores, segundo parece, não manifestam sempre urgência em batizar seus fiéis ou em seguir exatamente o rito batismal prescrito: também nesses casos, quando há garantias de que a pessoa foi batizada segundo o rito prescrito por essas Igrejas, não se pode rebatizar, nem sob condição. Essas Igrejas são:

- a) Igrejas presbiterianas;

- b) Igrejas batistas;
- c) Igrejas congregacionistas;
- d) Igrejas adventistas;
- e) A maioria das Igrejas pentecostais (Assembléia de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Deus é Amor, Igreja Evangélica Pentecostal “O Brasil para Cristo”);
- f) Exército da Salvação (este grupo não costuma batizar, mas quando o faz, realiza-o de modo válido quanto ao rito).

III – Há Igrejas de cujo Batismo se pode prudentemente duvidar e, por essa razão, requer-se, como norma geral, a administração de um novo Batismo, sob condição. Essas Igrejas são:

- a) Igreja Pentecostal Unida do Brasil (esta Igreja batiza apenas “em nome do Senhor Jesus”, e não em nome da Santíssima Trindade);
- b) “Igrejas Brasileiras” (embora não se possa levantar nenhuma objeção quanto à matéria ou à forma empregadas pelas “Igrejas Brasileiras”, contudo, pode-se e deve-se duvidar da intenção de seus ministros; cf. Comunicado Mensal da CNBB, setembro de 1973, p. 1227, c, n. 4; cf. também, no “Guia Ecumênico”, o verbete “Brasileiras, Igrejas”);
- c) Mórmons (negam a divindade de Cristo, no sentido autêntico e, conseqüentemente, o seu papel redentor).

IV – Com certeza, batizam invalidamente:

- a) Testemunhas de Jeová (negam a fé na Trindade);
- b) Ciência Cristã (o rito que pratica, sob o nome de Batismo, tem matéria e forma certamente inválidas. Algo semelhante se pode dizer de certos ritos que, sob o nome de Batismo, são praticados por alguns grupos religiosos não-cristãos, como a Umbanda).

Cânon 870 – A criança exposta ou achada, seja batizada, a não ser que, após cuidadosa investigação, conste de seu Batismo.

Cânon 871 – Os fetos abortivos, se estiverem vivos, sejam

batizados, enquanto possível.

Cânon 872 – Ao batizando, enquanto possível, seja dado um padrinho, a quem cabe acompanhar o batizando adulto na iniciação cristã e, junto com os pais, apresentar ao Batismo o batizando criança. Cabe também a ele ajudar que o batizado leve uma vida de acordo com o Batismo e cumpra com fidelidade as obrigações inerentes.

Cânon 873 – Admite-se apenas um padrinho ou uma só madrinha, ou também um padrinho e uma madrinha.

Condições para ser padrinho

Cânon 874 – § 1. Para que alguém seja admitido para assumir o encargo de padrinho, é necessário que:

1º Seja designado pelo batizando, por seus pais ou por quem lhes faz as vezes, ou, na falta deles, pelo próprio pároco ou ministro, e tenha aptidão e intenção de cumprir esse encargo;

2º Tenha completado dezesseis anos de idade, a não ser que outra idade tenha sido determinada pelo Bispo diocesano, ou pareça ao pároco ou ministro que se deva admitir uma exceção por justa causa;

3º Seja católico, confirmado, já tenha recebido o santíssimo Sacramento da Eucaristia e leve uma vida de acordo com a fé e o encargo que vai assumir;

4º Não tenha sido atingido por nenhuma pena canônica legitimamente irrogada ou declarada;

5º Não seja pai ou mãe do batizando.

§ 2. O batizado pertencente a uma comunidade eclesial não-católica só seja admitido junto com um padrinho católico, o qual será apenas testemunha do Batismo.

Cânon 875 – Se não houver padrinho, aquele que administra o Batismo cuide que haja pelo menos uma testemunha, pela qual se possa provar a administração do Batismo.

Cânon 876 – Para provar a administração do Batismo, se não advém prejuízo para ninguém, é suficiente a declaração de uma só testemunha acima de qualquer suspeita, ou o juramento do próprio batizado, se tiver recebido o Batismo em idade adulta.

Cânon 877 – § 1. O pároco do lugar em que se celebra o Batismo deve registrar cuidadosamente e sem demora os nomes dos batizados, fazendo menção do ministro, pais, padrinhos, testemunhas, se as houver, do lugar e dia do Batismo, indicando também o dia e o lugar do nascimento.

§ 2. Tratando-se de filhos de mãe solteira, deve-se consignar o nome da mãe, se consta publicamente da maternidade ou ela o pede espontaneamente por escrito perante duas testemunhas; deve-se também anotar o nome do pai, se sua paternidade se comprova por algum documento público ou por declaração dele, feita perante o pároco e duas testemunhas; nos outros casos, anote-se o nome do batizado, sem fazer menção do nome do pai ou dos pais.

§ 3. Tratando-se de filho adotivo, anatem-se os nomes dos adotantes e pelo menos os nomes dos pais naturais, de acordo com os §§ 1 e 2, se assim se fizer também no registro civil da região, observando-se as prescrições da Conferência dos Bispos

(Há Legislação Complementar da CNBB sobre o assunto).

Cânion 878 – Se o Batismo não for administrado pelo pároco ou não estando ele presente, o ministro do Batismo, quem quer que seja, deve informar da celebração do Batismo ao pároco da paróquia em que o Batismo tiver sido administrado, para que este o registre, de acordo com o cân. 877, § 1.

6. RITO DO BATISMO

Na celebração do Batismo tudo tem um sentido profundo

O significado e a graça do Sacramento do Batismo aparecem com clareza nos ritos de sua celebração. É acompanhando, com uma participação atenta, os gestos e as palavras desta celebração que os fiéis são iniciados nas riquezas que este Sacramento significa e realiza em cada novo batizado.

1. Canto de Entrada

2. **Acolhida** aos pais, padrinhos, familiares e amigos.

3. Diálogo Inicial:

Sacerdote – Queridos pais e mães, vocês transmitiram a vida a essas crianças e as receberam como um dom de Deus, um verdadeiro presente. Que nome vocês escolheram para elas?

Resposta: os pais dizem o nome da criança.

Sacerdote – Queridos pais e mães, o que vocês pedem à Igreja de Deus para os seus filhos?

Resposta: o Batismo.

Sacerdote – Pelo Batismo essas crianças vão fazer parte da Igreja. Vocês querem ajudá-las a crescer na fé, observando os mandamentos e vivendo na comunidade dos seguidores de Jesus?

Resposta: Sim, queremos.

Sacerdote – Padrinhos e madrinhas, vocês estão dispostos a colaborar com os pais em sua missão?

Resposta: Sim, estamos.

Sacerdote – E todos vocês, queridos irmãos e irmãs aqui reunidos, querem ser uma comunidade de fé e de amor para essas crianças?

Resposta: Sim, queremos.

4. Sinal da Cruz

As crianças são marcadas com o sinal da Cruz.

O sinal da cruz no começo da celebração, assinala a marca de Cristo naquele que vai pertencer-lhe e significa a graça da redenção que Cristo nos proporcionou por sua cruz.

5. Rito da Palavra

O anúncio da Palavra de Deus ilumina com a verdade revelada os candidatos e a assembléia, e suscita a resposta da fé, inseparável do Batismo. O Batismo é de maneira especial “o Sacramento da fé”, uma vez que é a entrada sacramental na vida de fé. Gl 3,26-28: “Vós todos que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo...”

Salmo Responsorial – Sl 22 – O bom Pastor.

Evangelho – Jo 3,1-6: “Em verdade Eu vos digo se alguém não nasce da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus.”

6. Unção Pré-batismal

O celebrante unge o peito da criança com o óleo, o que simboliza a força de Cristo entrando na vida dos batizados.

7. Rito Sacramental

Exortação do celebrante

Oração sobre a água (se a água deve ser abençoada)

A **água batismal** que é então consagrada por uma oração de epiclese (invocação do Espírito Santo). A Igreja pede a Deus que, por seu Filho, o poder do Espírito Santo desça sobre esta água, para que os que forem batizados nela “nasçam da água e do Espírito” (Jo 3,5).

Promessas do Batismo – renúncia a Satanás e Creio.

O Batismo significa a libertação do pecado e de seu instigador, o Diabo, por isso no Rito do Batismo pronuncia-se um (ou vários) *exorcismo(s)* sobre o candidato. Este é ungido com o óleo dos catecúmenos ou então o celebrante impõe-lhe a mão, e o candidato

ou os pais e padrinhos renunciavam explicitamente a Satanás. Assim preparado, ele pode *confessar a fé da Igreja*, à qual será “confiado” pelo Batismo (Cf. Rm 6,17).

Batismo

Segue então o rito essencial do Sacramento: o Batismo propriamente dito, que significa e realiza a morte ao pecado e a entrada na vida da Santíssima Trindade por meio da configuração ao mistério pascal de Cristo. O Batismo é realizado da maneira mais significativa pela tríplice imersão na água batismal. Mas desde a antigüidade ele pode também ser conferido derramando-se, por três vezes, a água sobre a cabeça do candidato.

Na Igreja latina, esta tríplice infusão é acompanhada das palavras do ministro: “(Nome da pessoa), eu te batizo em nome do pai, do Filho e do Espírito Santo.”

8. Ritos Complementares

Unção Pós-batismal – A unção com o Santo Crisma, óleo perfumado consagrado pelo Bispo, significa o dom do Espírito Santo ao novo batizado. Este tornou-se um cristão, isto é, “ungido” do Espírito Santo, incorporado a Cristo, que é ungido sacerdote, profeta e rei (Cf. OBP 62). A Unção com o óleo do Crisma, significa ainda que as crianças pelo Batismo, se tornaram Sacerdotes (consagraram suas vidas a Deus), Profetas (anunciadores do Evangelho) e Reis (herdeiros do Reino dos Céus).

Veste Batismal – Simboliza que a criança no Batismo é revestida de Cristo, nova criatura, filho de Deus, livre da escravidão do pecado e do demônio. A **veste branca** que cobre o que está sendo batizado simboliza que ele “vestiu-se de Cristo” (Cf. Gl 3,27), ressuscitou com Cristo. O novo batizado é agora filho de Deus no Filho único; pode agora rezar a oração dos filhos de Deus: *o Pai-Nosso*.

Rito da Luz – Iluminados pela Luz de Cristo, os batizados podem, com a ajuda dos pais e padrinhos, tornar-se luz do mundo. A *vela*,

acesa no círio pascal, significa que Cristo iluminou o neófito. Em Cristo, os batizados são “luz do mundo” (Mt 5,14; cf. Fl 2,15).

Sacerdote – Recebam a luz de Cristo!

Resposta: Demos graças a Deus!

9. Entrega do Sal (opcional)

Vocês são o sal da terra e a luz do mundo.

10. Éfeta (opcional)

O celebrante tocando a boca e o ouvido da criança diz: “O Senhor Jesus, que fez os surdos ouvirem e os mudos falarem, lhes conceda que possa logo ouvir sua Palavra e professar a fé para louvor e glória de Deus Pai.” Amém.

11. Ritos Finais

- **Oração pelas crianças, pais, padrinhos.**

- **Bênção final**

- **Despedida.**

Renovação das promessas do Batismo

Uma vez que o Batismo é tão fundamental para a nossa vida espiritual, a Igreja recomenda a prática constante da renovação das promessas do Batismo. Abaixo apresento algumas maneiras de realizar esta renovação.

Sacerdote: Renunciais a Satanás?

Todos: Sim, renuncio.

Sacerdote: E a todas as suas obras?

Todos: Sim, renuncio.

Sacerdote: E a todas as suas seduções?

Todos: Sim, renuncio.

Ou

Sacerdote: Renunciais ao pecado, para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Todos: Sim, renuncio.

Sacerdote: Renunciais às seduções do mal, para que o pecado não vos escravize?

Todos: Sim, renuncio.

Sacerdote: Renunciais a Satanás, que é o autor do mal e pai da mentira?

Todos: Sim, renuncio.

Se convier, esta segunda fórmula pode ser adaptada pelas Conferências Episcopais às circunstâncias do tempo e do lugar.

Depois o sacerdote continua:

Sacerdote: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos: Sim, creio.

Sacerdote: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos: Sim, creio.

Sacerdote: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos: Sim, creio.

Sacerdote: Deus todo-poderoso, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos perdoou todos os pecados, nos guarde com a sua graça, em Jesus Cristo Nosso Senhor, para a vida eterna.

Todos: Amém.

7. ENSINAMENTOS DOS SANTOS DOUTORES

Santo Agostinho doutor da Igreja, séc. IV – V

Nova criatura em Cristo

Minha palavra se dirige a vós, filhos recém-nascidos pequeninos em Cristo, nova prole da Igreja, graça do Pai, fecundidade da Mãe, germe santo, multidão renovada, flor de nossa honra e fruto do nosso trabalho, minha alegria e coroa, todos vós que permaneceis firmes no Senhor.

É com palavras do Apóstolo que vos falo: “Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não deis atenção à carne para satisfazer as suas paixões” (Rm 13,14), a fim de que, também na vida, vos revistais daquele que revestistes no Sacramento. “Todos vós que fostes batizados em Cristo vos revestistes de Cristo. O que vale não é mais ser judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um só, em Jesus Cristo” (Gl 3,27-28).

Nisto reside a força do Sacramento: é o Sacramento da vida nova que começa no tempo presente pela remissão de todos os pecados passados, e atingirá sua plenitude na ressurreição dos mortos. “Pelo Batismo na sua morte, fostes sepultados com Cristo, para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, assim também leveis uma vida nova” (cf. Rm 6,4).

Agora caminhais pela fé, vivendo neste corpo mortal como peregrinos longe do Senhor. Mas o vosso caminho seguro é aquele mesmo para quem vos dirigis, Jesus Cristo, que se fez homem por amor de nós. Para os seus fiéis Ele preparou um grande tesouro de felicidade, que há de revelar e dar abundantemente a todos os que

nele esperam, quando recebermos aquilo que recebemos agora só na esperança.

Hoje é o oitavo dia do vosso nascimento. Hoje completa-se em vós o sinal da fé que, entre os antigos patriarcas, consistia na circuncisão do corpo no oitavo dia depois do nascimento segundo a carne. Por isso, o próprio Senhor, despojando-se por sua ressurreição da mortalidade da carne e revestindo-se de um corpo não diferente, mas imortal, ao ressuscitar consagrou o “dia do Senhor”, que é o terceiro dia depois de sua Paixão, mas na contagem semanal dos dias, é o oitavo a partir do sábado, e coincide com o primeiro dia da semana.

Por conseguinte, também vós participais do mesmo mistério, não ainda na realidade perfeita, mas na certeza da esperança, porque recebestes a garantia do Espírito. Com efeito, “se ressuscitastes com Cristo, esforçai-vos por alcançar as coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus; aspirai às coisas celestes e não às coisas terrestres. Pois vós morrestes, e a vossa vida está escondida, com Cristo, em Deus. Quando Cristo, vossa vida, aparecer em seu triunfo, então vós aparecereis também com Ele, revestidos de glória” (Gl 3,1-4).

Somos herdeiros de Deus, co-herdeiros de Cristo (Das Cartas)

Quem, diz o Apóstolo, faz morrer pelo Espírito as obras da carne, viverá. Não admira que viva, pois quem tem o Espírito de Deus se torna filho de Deus. É verdadeiro filho de Deus porque não recebe o espírito de servidão, mas de adoção dos filhos, a ponto de dar o Espírito Santo a nosso espírito o testemunho de que somos filhos de Deus. Este testemunho vem do Espírito Santo, pois é Ele mesmo quem clama em nossos corações: “Abá! Meu Pai!”, como se lê na Carta aos Gálatas. Grande testemunho é sermos filhos de Deus, porque somos assim *herdeiros de Deus, co-herdeiros de Cristo*. Co-herdeiro é aquele que é co-glorificado com Ele; e co-glorificado é quem, sofrendo por Ele, padece com Ele.

Para estimular-nos à Paixão, Paulo acrescenta que tudo quanto sofremos é pouco e sem proporção às recompensas dos futuros bens que se revelarão em nós. Recriados à imagem de Deus, mereceremos ver sua glória face a face.

Para aumentar a grandeza da futura revelação, o apóstolo acrescenta que também as criaturas estão na expectativa desta revelação dos filhos de Deus, apesar de agora estarem submetidas, não por própria vontade, mas na esperança. Esperam de Cristo a paga de seus serviços. Isto é, serem libertas da escravidão da corrupção, a fim de que também elas sejam incluídas na liberdade da glória dos filhos de Deus. Deste modo haverá uma única liberdade, a liberdade das criaturas e dos filhos de Deus, quando se revelar sua glória. Na verdade agora, demorando tanto a revelação, toda criatura geme, enquanto aguarda ansiosa nossa adoção e redenção gloriosa, dando à luz o Espírito de salvação, no desejo de libertar-se da sujeição à vaidade.

O sentido é muito claro: possuindo as primícias do Espírito, eles gemem, na expectativa da adoção de filhos. Esta adoção é a

redenção de todo o corpo, quando, como filho adotivo de Deus, verá face a face aquele divino e eterno Bem. Há a adoção de filhos na Igreja do Senhor, quando o Espírito clama: “Abá, Pai”, tal como se diz aos Gálatas. Contudo só será perfeita no momento em que todos ressuscitem incorruptos, belos, gloriosos, todos os que merecerem contemplar a face de Deus. Só então a condição humana se sentirá verdadeiramente remida. Por isso, rejubila-se o Apóstolo ao dizer: “Pela esperança somos salvos.” A esperança salva à semelhança da fé, da qual se diz: “Tua fé te salvou.”

São Leão Magno, Papa e doutor da Igreja, séc. V Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade (Dos Sermões)

Hoje, amados filhos, nasceu o nosso Salvador. Alegremo-nos. Não pode haver tristeza no dia em que nasce a vida; uma vida que, dissipando o temor da morte, enche-nos de alegria com a promessa da eternidade.

Ninguém está excluído da participação nesta felicidade. A causa da alegria é comum a todos, porque nosso Senhor, vencedor do pecado e da morte, não tendo encontrado ninguém isento de culpa, veio libertar a todos. Exulte o justo, porque se aproxima da vitória; rejubile o pecador, porque lhe é oferecido o perdão; reanime-se o pagão, porque é chamado à vida.

Quando chegou a plenitude dos tempos, fixada pelos insondáveis desígnios divinos, o Filho de Deus assumiu a natureza do homem para reconciliá-lo com o seu Criador, de modo que o demônio, autor da morte, fosse vencido pela mesma natureza que antes vencera.

Eis por que, no nascimento do Senhor, os anjos cantam jubilosos: “Glória a Deus nas alturas; e anunciam: Paz na terra aos homens de boa vontade” (Lc 2,14). Eles vêm a Jerusalém celeste ser formada de todas as nações do mundo. Diante dessa obra inexprimível do amor divino, como não devem alegrar-se os homens, em sua pequenez, quando os anjos, em sua grandeza, assim se rejubilam?

Amados filhos, demos graças a Deus Pai, por seu Filho, no Espírito Santo; pois, na imensa misericórdia com que nos amou, compadeceu-se de nós. E “quando estávamos mortos por causa das nossas faltas, Ele nos deu a vida com Cristo” (Ef 2,5). Para que fôssemos nele uma nova criação, nova obra de suas mãos.

Despojemo-nos, portanto, do velho homem com seus atos; e tendo sido admitidos a participar do nascimento de Cristo, renunciemos às obras da carne.

Toma consciência, ó cristão, da tua dignidade. E já que participas da natureza divina, não voltes aos erros de antes por um comportamento indigno de tua condição. Lembra-te de que cabeça e de que corpo és membro. Recorda-te que foste arrancado do poder das trevas e levado para a luz e o reino de Deus.

Pelo Sacramento do Batismo te tornaste templo do Espírito Santo. Não expulses com más ações tão grande hóspede, não recaias sob o jugo do demônio, porque o preço de tua salvação é o sangue de Cristo.

Santo Ambrósio, Bispo e doutor da Igreja – Séc. IV Renascemos da água e do Espírito Santo

Que viste no batistério? Águas, sem dúvida, mas não só águas; viste também levitas servindo. Viste o sumo-sacerdote interrogando e consagrando. O Apóstolo te ensinou logo de início a não parar na contemplação do que se vê, mas nas coisas que não se vêem, porque as que se vêem são temporais: eternas, as que não se vêem. Em outro lugar encontras: O Deus invisível deixa-se insinuar desde a criação do mundo por tudo quanto foi feito, bem como seu poder eterno e sua divindade transparecem em suas obras. O mesmo Senhor também disse: “Se não credes em mim, crede ao menos nas obras.” Crê, portanto, estar na presença da divindade. Se crês nas ações porque não crês na presença? Onde proviria a ação se a presença não precedesse?

Observa que é um mistério muito antigo, prefigurado na própria origem do mundo. Logo no princípio, quando Deus fez o céu e a terra, “o Espírito pairava sobre as águas”. Não agia aquele que pairava? Pois fica ciente que operava na criação do mundo, pelo Profeta que te diz: “pela palavra do Senhor firmaram-se os céus, e pelo espírito de sua boca, todos os seus exércitos”. Ambas as declarações se apóiam no testemunho profético: que pairava e que operava. Moisés é quem diz que pairava; Davi testemunha que operava.

Há ainda outro testemunho. Toda a carne se corrompera por suas iniquidades. E se diz: Meu espírito não permanecerá nos homens porque são carnis. Com isso, Deus mostrou que a impureza da carne e a nódoa de um pecado grave tiram a graça espiritual. Querendo então Deus renovar o que dera, mandou o dilúvio e ordenou ao justo Noé entrar na arca. Terminado o dilúvio, soltou primeiro o corvo, depois a pomba que voltou com um ramo de oliveira, segundo lemos. Vês a água, vês o lenho, vês a pomba e

ainda duvidas do mistério?

A água ali está para banhar o corpo, lavando-o de todo pecado corporal, e nele fica sepultada toda torpeza. No lenho esteve pregado o Senhor Jesus quando padecia por nós. Como aprendeste no Novo Testamento na aparência da pomba desceu o Espírito Santo, o qual te inspira paz à alma e tranqüilidade ao espírito.

8. LISTA DE SIGLAS

AA - *Apostolicam actuositatem*
AAS - *Acta Apostolicae Sedis*
AG - *Ad Gentes*
Ben - *De Benedictionibus*
CA - *Centesimus annus*
CCEO - *Corpus Canonum Ecclesiarum Orientalium*
CCL - *Corpus Christianorum*
CD - *Christus Dominus*
CDF - Congregação para a doutrina da fé
CIC - *Codex Iuris Canonici*
CL - *Christifideles laici*
CÓD - *Conciliorum oecumenicorum decreta*
COM - *Ordo celebrandi Matrimonium*
Catech. R. - *Catechismus Romanus*
CT - *Catechesi tradendae*
DCG - *Directorium Catecheticum Generale*
DF - *Dei Filius*
DH - *Dignitatis humanae*
DM - *Dives in misericordia*
DS - Denzinger-Schönmetzer, *Enchiridion Symbolorum*
DV - *Dei Verbum*
DV - *Dominum et Vivificantem*
EM - *Evangelii nuntiandi*
EV - *Evangelium Vitae*
FC - *Familiaris consortio*
FD - *Fidei Depositum*
GCM - Congregação para a Evangelização dos Povos

GE - *Gravissimum educationis*
GS - *Gaudium et spes*
HV - *Humanae vitae*
IM - *Inter mirifica*
LC - *Libertatis Conscientia*
LE - *Laborem exercens*
LG - *Lumen gentium*
LH - *Liturgia Horarum*
MC - *Marialis cultus*
MD - *Mulieris dignitatem*
MF - *Mysterium fidei*
MM - *Mater et magistra*
MR - *Missale Romanum*
NA - *Nostra aetate*
OBA - *Ordo baptismi adultorum;*
OBP - *Ordo baptismi parvulorum*
OC - *Ordo confirmationis*
OCV - *Ordo consecrationis virginum*
OE - *Ordo exsequiarum*
OE - *Orientalium ecclesiarum*
Off. lect. - *Ofício das leituras*
OICA - *Ordo initiationis christianae adultorum*
OP - *Ordo poenitentiae*
OT - *Optatam totius*
PB - *Pastor Bonus*
PC - *Perfectae caritatis*
PG - *Patrologiae Cursus completus*
PL - *Patrologiae Cursus completus*
PO - *Presbyterorum Ordinis*
PP - *Populorum progressio*
PT - *Pacem in terris*
RH - *Redemptor hominis*

RMi - *Redemptoris Missio*

RM - *Redemptoris Mater*

RP - *Reconciliatio et poenitentia*

SC - *Sacrosanctum concilium*

SPF - Credo do Povo de Deus: profissão de fé solene

SRS - *Sollicitudo rei socialis*

TMA - *Tertio Millennio Adveniente*

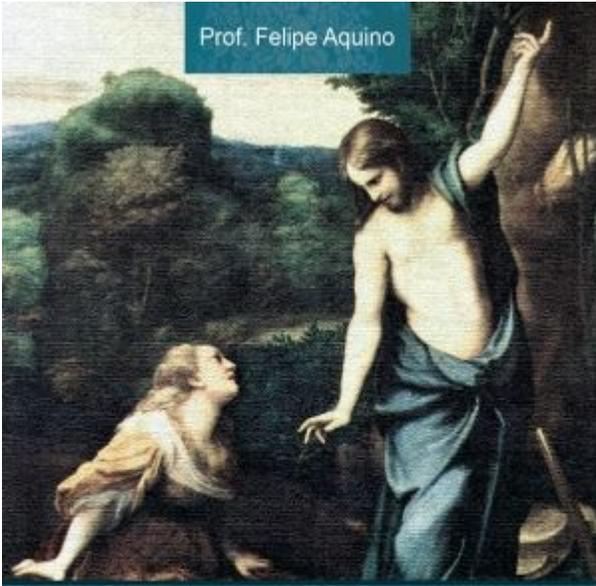
UR - *Unitatis redintegratio*

UUS - *Ut Unum Sint*

VC - *Vita Consecrata*

VS - *Veritatis Splendor*

Prof. Felipe Aquino



Coleção Sacramentos

Penitência



Editora Conção Nova

Penitência

Aquino, Prof. Felipe

9788576776475

112 páginas

[Compre agora e leia](#)

Professor Felipe Aquino comenta ricamente cada assunto pertinente para aqueles que desejam seguir os preceitos católicos. São livros curtos, com textos escritos em linguagem formal, mas acessível a todo o tipo de público. Todo católico que estiver disposto a conhecer melhor os dogmas, os preceitos e as recomendações da Santa Igreja para seus fiéis têm na coleção Sacramentos a oportunidade ideal de aprofundamento doutrinário. Títulos: Batismo / Penitência / Eucaristia / Crisma / Matrimônio / Ordem / Unção dos Enfermos.

[Compre agora e leia](#)

PROF. FELIPE AQUINO

Os dez Mandamentos




Canção Nova
EDITORA

Os dez Mandamentos

Aquino, Prof. Felipe

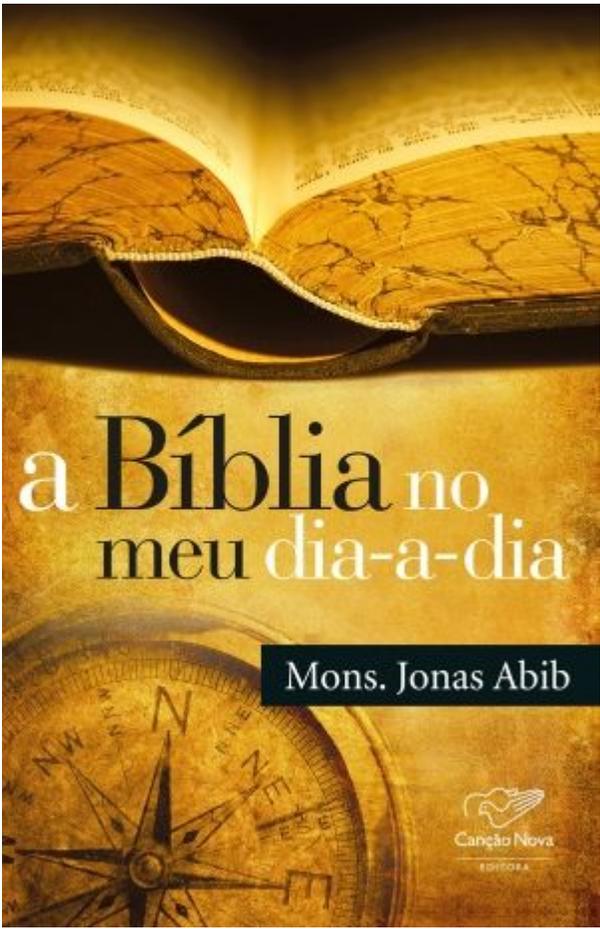
9788576776178

232 páginas

[Compre agora e leia](#)

Nesta obra, o autor aborda com sabedoria o conteúdo dos Dez Mandamentos, baseando-se no Catecismo da Igreja Católica. Com isso, oferece ao leitor as verdades da Igreja quanto a assuntos como aborto, castidade, inveja, mentira etc. Por meio desta leitura, será impressa em nosso coração a certeza de que quando cumprimos a lei de Deus, bênçãos abundantes são derramadas em nossas vidas.

[Compre agora e leia](#)



a Bíblia no
meu dia-a-dia

Mons. Jonas Abib

Canção Nova
EDITORA

A Bíblia no meu dia-a-dia

Abib, Monsenhor Jonas

9788576774884

121 páginas

[Compre agora e leia](#)

A Palavra de Deus, materializada no livro da Bíblia, é uma dádiva para toda a humanidade e para cada um de nós, de maneira muito especial. Contudo, a fim de crescermos em amor com relação à Palavra, é preciso treino e persistência. Em A Bíblia no meu dia-a-dia, Monsenhor Jonas Abib apresenta um excelente método capaz de nos fazer vencedores nessa tarefa. É um "livro de receitas" para todos aqueles que desejam o conhecimento da Palavra de Deus, a intimidade com o seu coração e um encontro verdadeiro com o Senhor.

[Compre agora e leia](#)



Márcio Mendes

30
MINUTOS
PARA MUDAR
O SEU DIA

Quando uma simples oração
pode transformar absolutamente tudo

30 minutos para mudar o seu dia

Mendes, Márcio

9788576771494

87 páginas

[Compre agora e leia](#)

As orações neste livro são poderosas em Deus, capazes de derrubar as barreiras que nos afastam Dele. Elas nos ajudarão muito naqueles dias difíceis em que nem sequer sabemos por onde começar a rezar. Contudo, você verá que pouco a pouco o Espírito Santo vai conduzir você a personalizar sempre mais cada uma delas. A oração é simples, mas é poderosa para mudar qualquer vida. Coisas muito boas nascerão desse momento diário com o Senhor. Tudo pode acontecer quando Deus é envolvido na causa, e você mesmo constatará isso. O Espírito Santo quer lhe mostrar que existe uma maneira muito mais cheia de amor e mais realizadora de se viver. Trata-se de um mergulho no amor de Deus que nos cura e salva. Quanto mais você se entregar, mais experimentará a graça de Deus purificar, libertar e curar seu coração. Você receberá fortalecimento e proteção. Mas, o melhor de tudo é que Deus lhe dará uma efusão do Espírito Santo tão grande que mudará toda a sua vida. Você sentirá crescer a cada dia em seu interior uma paz e uma força que nunca havia imaginado ser possível.

[Compre agora e leia](#)

Márcio Mendes



*Passos
para a cura
e libertação
completa*

Passos para a cura e libertação completa

Mendes, Márcio

9788576779667

208 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este livro vem em auxílio de pessoas necessitadas de cura física, cura interior e libertação, mas também àqueles que, já maduros na fé e na caminhada, sentem-se chamados a orar pelas pessoas que sofrem e precisam de cura e libertação completa, a começar pela sua família. Para todo o tipo de cura do espírito, tenha em mãos o exemplar que te levará para longe de todas as armadilhas do demônio!

[Compre agora e leia](#)